

REDACTOR

PADRE JOSÉ MARTINS PEIXOTO

ASSIGNATURA

PORTUGAL

Por anno..... 15500 réis

Numero avulso..... 40

ESTRANGEIRO

Por anno o equivalente á assignatura em Portugal, accrescendo a porte do corpio.



COLLABORADORES

Entre outros, os Exc.^{mos} Srs.:

Dr. Manoel d'Albuquerque

Dr. João Nunes da Costa

Dr. Joaquim Domingues Mariz

Dr. Antonio Jose da Silva Corrêa Simões

Dr. Pedro Gonçalves Sanches

Dr. Antonio Brandão Pereira

O AMIGO DA RELIGIÃO

ANNUNCIOS

Por linha..... 40 réis

Repetição..... 20

Os srs. assignantes tem 20 % de abatimento

BRAGA, 22 de Maio de 1891

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

collegio de S. Luiz Gonzaga

BRAGA

PUBLICA-SE AS SEXTAS-FEIRAS

PORTARIA

Atendendo ao que Nos representaram os Redactores do **Amigo da Religião**, periodico que se projecta publicar n'esta Cidade de Braga e cujo programma Nos foi presente, pedindo-Nos não só licenca para a sua publicação, mas uma recommendação especial, e ainda auctorisação para serem consideradas authenticas as Nossas Pastoraes, Provisões d'interesse geral e quaisquer outras providencias e medidas que tomarmos de adoptar no governo d'esta Archidocese Primacial, e forem ali publicadas;

Esperando Nós que tal publicação se manterá fiel aos bons princípios apresentados no seu programma;

Considerando que a sua leitura será portanto muito proveitosa, em cazo da sua indole e fins, altamente religiosos e civilisadores, e que quaesquer Pastoraes, Provisões, Portarias e mais providencias que hajamos de tomar e publicar no exercicio do Nosso manus pastoral mais prompta, e facilmente chegarão, como é convenientissimo, ao conhecimento d'aquelles a quem directa ou indirectamente respeitam e interessam;

Havemos por bem não só conceder-lhes a pedida licenca, para que se publique o projectado **Amigo da Religião**; mas recomendar a sua leitura aos Nossos muito amados Filhos espirituaes, particularmente aos Rev.^{os} Parochos e Clero, e ordenar que todos os documentos que, sendo por Nós assignados, e forem n'elle publicados por ordem Nossa, sejam tidos e havidos por officiaes, verdadeiros e authenticos, para todos os effeitos, devendo esta Nossa Portaria, depois de registada na Nossa secretaria particular, ser publicada no mesmo **Amigo da Religião** desde o seu primeiro numero.

Paco de Braga, aos 28 de Junho de 1888.

A., ARCEBISPO PRIMAZ.

Registada no livro competente.
Mr. Figueiredo Campos.

EDITAL

Francisco José Ribeiro de Vieira e Brito,
Vigario Geral do Arcebispado de Braga, etc., etc.

Faço saber, que na tarde do dia 28 do corrente mez de maio, ha de sahir da Sé Cathedral de Braga a procissão do Corpo de Deus Sacramento, e que em virtude dos Sagrados Canones, Concilio Tridentino, Constituições Synodales, d'este Arcebispado, e leis civis são obrigados todos os ecclesiasticos d'esta cidade e seus arrabaldes a tomarem parte na mesma procissão, para o que S. Exc.^a Rev.^{ma} o Snr. Arcebispo Primaz determina:

1.º que os muito revd.^{os} Desembargadores da Relação Metropolitana se encorporem na procissão pela forma e maneira determinadas na Const. 2.^a, tit. 2.º § 2.º

2.º Que a obrigação de tomar parte na procissão, em quanto aos revd.^{os} Parochos de fóra da cidade, fique limitada ás egrejas do arciprestado de Braga, e são as seguintes:

S. Thiago de Fraião, Santa Maria de Lamações, Dadim e Nogueiró, Santa Eulalia de Tenões, S. Martinho d'Espinho, Santa Maria de Sobreposta, S. Mamede d'Este, S. Pedro d'Este, S. Miguel de Gualtar, S. Paio de Parada, Santa Eulalia de Crespos, S. Lourenço de Navarra, S. Thiago de Santa Lucrecia, Santa Maria d'Adaufe, Santa Maria de Palmeira, S. Martinho de Dume, S. Jeronymo de Réal, S. Miguel de Frossos, S. João Baptista de Semelhe, S. Paio de Merelim, S. Pedro de Merelim, Santa Maria de Panoias, Tibães e Mire, Padim da Graça, S. Miguel de Cabreiros, S. Julião de Passos, Santa Maria de Sequeira, Santa Maria de Avelleda, Santa Cecilia de Villaça, Santa Maria de Ferreiros, S. Pedro de Lomar, S. João Baptista de Nogueira, S. Thiago de Esporões, Salvador de Trandeiras, S. Miguel de Villa Cova da Morreira, Santo Estevão de Penso, S. Pedro d'Escudeiros, S. Vicente de Penso, S. Miguel de Guizande, Santa Maria de Lamas, Salvador de Figueiredo, S. Lourenço de Celeirós, Santa Anna de Vimieiro, S. Pedro d'Oliveira, Salvador de Tebosa, S. Thiago de Priscos, S. Bartholomeu de Tadin, S. Paio de Ruilhe, Salvador d'Arentim e S. Miguel de Cunha.

3.º Que os revd.^{os} Parochos e a sua clerezia deverão ir na procissão com as cruces das suas respectivas egrejas, como se acha determinado na citada Constituição, § 3.º

4.º Que os revd.^{os} Parochos que não tiverem cruz alçada na procissão não poderão usar n'ella



estolla, porque n'este caso, só representam a sua pessoa como ecclesiastico, e não como Parocho d'uma freguezia.

5.º Que todas as confrarias e irmandades assistam tambem á procissão com suas cruces, na fórma que ordenam as Constituições Synodales d'esta Archidiocese Primacial.

6.º Que nas cidades e villas d'este Arcebis-pado, onde houver camaras municipaes, os muito revd.ºs Vigarios Geraes e Arciprestes ordenem a dita procissão, na fórma das Constituições Synodales.

7.º Que se algum ecclesiastico, por doença ou outra causa grave, não poder tomar parte na procissão, requeira para ser dispensado, provando o impedimento que tem, para o cumpri-mento exacto d'esta obrigação rigorosa.

8.º Que os revd.ºs Parochos, irmandades e confrarias terão na procissão o logar que lhe compete, tendo a precedencia entre as irmandades e confrarias as do SS. Sacramento, exceptuando a irmandade chamada de S. Thomaz; porque, sendo composta de ecclesiasticos, tomará logar logo adiante do clero parochial, e a Ordem Tereira da Penitencia que seguirá logo adiante da corporação de Seminario Diocesano—a qual, por ser considerada em Direito Canonico a familia dos Prelados—quer S. Exc.ª Rev.ª que ella preceda todas as confrarias e irmandades seculares.

E' intenção do mesmo Exc.º e Rev.º Senhor Arcebispo Primaz que os Ecclesiasticos d'ordens Sacras que no dia do Corpo de Deus Sacramentado estiverem n'esta cidade e nas freguezias já mencionadas, e não tomarem parte na procissão, incorram na pena d'excommunhão *ipso facto*.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente Edital, que será publicado no *Amigo da Religião*.

Dado em Braga, Sob meu Signal, aos 21 de maio de 1891.

Eu Bernardo Joaquim Fernandes da Cruz, Escrivão do Juizo Ecclesiastico, o escrevi.

O Vigario Geral,

Francisco José Ribeiro Vieira e Brito.

LITURGIA

31 de maio, dominga *infra octavam* e 2.ª depois do Pentecostes.

EPISTOLA

E' tirada do capitulo 3.º da epistola de S. João desde o v. 13 até ao v. 18 *inclusive*.

S. João dando o nome de filhinhos áquelles a quem endereça a sua carta diz que não admira que o mundo lhes vote odio.

Sabem que passaram da morte á vida e esta passagem revela-se pelo amor com que amam a seus irmãos: quem não ama está morto espiritualmente e se persevera no odio contra o seu irmão, é isso indicio de condemnação eterna.

Lembra o apostolo o exemplo de Jesus Christo cuja caridade se patenteou com dar a vida por nós; á semelhança d'esta caridade tambem devemos dar a vida pelos nossos irmãos.

Como existirá a caridade de Deus em quem tendo bens não quizer soccorrer o seu irmão indigente?

Não basta o amor traduzido pela palavra e pela lingua, é necessario que elle se manifeste realmente por meio de obras, dando esmola aos necessitados, soccorrendo-os nas suas necessidades.

Não é verdadeira caridade a que se satisfaz em mostrar simplesmente com palavras a commiserção pelos infelizes.

EVANGELHO

O evangelho contém-se nos versiculos 16 a 24 do cap. 14 de S. Lucas.

N'este lugar diz-se que Jesus Christo fallou aos phariseus por meio da seguinte parabola:

Um homem rico fez uma ceia para a qual fez muitos convites. A' hora da ceia mandou um servo dizer aos convidados que fossem, porque já tudo estava prompto.

Todos começaram a escusar-se.

Um disse que comprara uma quinta e que tinha necessidade de ir vel-a; outro disse que tinha comprado cinco juntas de bois e que ia experimental-os; e outro finalmente allegou que tinha casado e por isso não podia ir.

Voltou o servo a participar ao senhor o occorrido. O pae de familias irou-se e ordenou ao servo que fosse depressa pelas praças e ruas da

cidade e convidasse os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos e que os mandasse entrar.

Posteriormente o servo disse ao senhor que fizera conforme lhe tinha sido mandado e ainda havia lugares.

Então o senhor ordenou ao servo que fosse pelos caminhos e cereos, obrigando a entrar os que encontrasse, para a casa se encher.

Em fim o mesmo senhor declara aos seus servos que nenhum dos primeiramente convidados ha-de saborear a ceia.

Até aqui a exposição da parábola; agora digamos sobre o sentido d'ella.

O senhor que faz os convites para a ceia é Deus: o servo por intermedio de quem elles se fazem é Jesus Christo e os seus ministros; os convidados em primeiro lugar são os judeus; os convidados depois são os gentios e finalmente os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos procurados nas ruas e praças da cidade significam os judeus de humilde condição e os peccadores contrapostos aos primeiros convidados que são nomeadamente os phariséus e os escribas.

Ja Jesus para Jerusalem com o fim de assistir á solemnidade da dedicação do Templo.

No caminho entrou em casa d'um principe dos phariséus onde, estando á meza, veio de molde fallar aos convidados ácerca da beneficencia para com os pobres. Disse que os que exeressem esta beneficencia haviam de ser saturados no ceo; e a proposito um dos assistentes exclamou que era feliz quem comesse o pão no reino de Deus.

Foi então que o Divino Mestre, para mostrar que todos podiam conseguir aquella felicidade, apresentou a parábola que vimos de referir.

O pae de familias tendo convidado a muitos enviou o servo á hora da ceia dizer-lhes que estava tudo preparado e por isso que fossem.

Isto allude a um costume que havia de se fazer o convite por duas vezes; a primeira para os convidados se prepararem e disporem os seus negocios de modo a terem desembaraçado o dia do banquete: a segunda no proprio dia e á hora do banquete.

Quando o servo appareceu a dizer que era a hora de se chegarem para o banquete começaram então as excusas.

O que pretextou ir ver uma quinta comprada ha pouco representá o rico envolvido no goso das riquezas que o distrahem do importante negocio da felicidade eterna.

O convidado que apresentou como excusa o ter de ir experimentar as cinco juntas de bois é o homem, em extremo occupado em fazer o augmento dos seus bens e n'esta faina se esquece de amontoar cabedaes de boas obras em ordem á vida eterna.

Finalmente o que se desculpa de ir ao banquete, dando como razão o ter casado, representa o homem que demasiadamente possuido das afeições carnaes, dá-lhes preferencia sobre o negocio da salvação que é o grande banquete da parábola do evangelho.

Tão bondoso é o pae de familias que não consente que o seu banquete se preparasse inutilmente e assim manda convidar para elle a todos e ainda mesmo aquelles que o mundo menos considera.

Nos convidados da parábola não se comprehendem todas as classes de homens que serão excluidos do banquete da bemaventurança; mas só os que, envolvidos em negocios terrenos embora licitos em si, lhes dão preferencia sobre Deus que é a verdadeira felicidade.

Indignado o pae de familias das desculpas dadas pelos primeiros convidados mandou ir procurar outros pelas ruas, praças etc.

Esta passagem dá-nos a entender claramente que Deus, na sua grande bondade, não despreza nenhum homem por mais pobre ou miseravel que seja, convidando a todos para o banquete da sua casa. Insinúa tambem o cuidado com que os ministros da religião devem procurar que todos venham a casa do pae de familias que é Deus.

E' muito de temer a sorte dos grandes, dos ricos e dos sabios para quem o ingresso no reino do ceo é mais difficultoso do que para os pobres e humildes menos sujeitos ás alliciações do mundo feitas em prejuizo do convite de Deus.

Nunca nos esqueçamos da vida eterna que nos espera, considerando que este mundo não nos merece grandes cuidados porque tudo n'elle é caduco, illusorio e passageiro.

BOLETIM ECCLESIASTICO

CAMARA ECCLESIASTICA

CARTAS DE ENCOMENDAÇÃO

Foram passadas, por um anno, as seguintes:

Em 15 de Maio, para a freguezia de Boivães, ao revd.^o presbytero Domingos José d'Oliveira;

Em 19, para a freguezia de Sago, ao revd.^o presbytero Manuel Rodrigues Portuguez;

Em 20, para a freguezia de Torgueda, ao revd.^o presbytero José Xavier Pinto da Silveira;

Idem, para a freguezia de Font'Arcada, ao revd.^o presbytero José Custodio d'Oliveira e Castro;

Idem, para a freguezia de Silvares, ao revd.^o presbytero Francisco Antonio da Costa;

Idem, para a freguezia de Santa Maria dos Anjos, ao revd.^o presbytero Caetano Vieira Dias Alvarengo.

NOTICIARIO

Chronica religiosa.—A' manhã haverá *Temporas, jejum*. S. Basileu. 1.^o Bispo do Porto e 2.^o de Braga.

Domingo da SS. Trindade. Nossa Senhora Auxiliadora. Trasladação de S. Thiago Interciso. Exposição do SS. Sacramento no Salvador, e na igreja dos Remedios, onde tambem ha de tarde, exercicios do SS. Coração de Maria, e pratica. Festa da SS. Trindade no Populo e Caridade. Absolvição para os Terceiros da SS. Trindade. Procissão da Correia, de manhã, no Populo, e missa cantada no Seminario ás 8 horas da manhã. Ladainha e bênção do SS. Sacramento de tarde, na igreja da Conceição.

Segunda, S. Gregorio VII.

Terça, S. Filippe Nery, fundador da congregação do Oratorio.

Quarta, S. João, Papa. Começa a novena do SS. Coração de Jesus.

Amanhã não é permittido cantar officio de defunctos, nem dobrar sinos funebremente.

Quinta, ✠ Corpus Christi, S. Germano, Bispo de Pariz. Começa na Sé a festa do SS. Sacramento com exposição e sermão de tarde, e depois sahe a Procissão solemne. Eposição do SS. Sacramento no Bom Jesus do Monte. Ladainha e bênção do SS. Sacramento de tarde, na igreja da Conceição. —Pequena gala.

Sexta, S. Maximino, Bispo. Continúa a festa do SS. Sacramento, na Sé com Exposição e Sermão de tarde.

Contra o socialismo.—Em uma folha da capital do reino visinho, lê-se o seguinte:

«Nestes dias em que tanto se falla de agitação operaria e de graves desordens sociaes consola o saber que existem na Hespanha circulos catholicos de operarios, como o de Burgos, onde impera sómente o culto á religião, á instrucção e ao trabalho.

Neste circulo que é uma verdadeira eschola d'artes e officios, ha classes de leitura, caligraphia, mathematica, phisica, chimica, desenho, musica e conferencias moraes e o ensino do cathecismo, que os socios aproveitam com applicação assidua. Tem tambem este centro salões destinados a recreação honesta para os dias santificados: tem uma caixa economica e facilita aos socios infermos seis reales diários.

No dia do Patrocínio de S. José celebraram os socios d'este circulo uma festa solemne na igreja das Mercês, que está sob a direcção dos padres jesuitas. Houve missa de communhão geral em que tomaram parte mais de 600 d'estes honrados filhos do trabalho, ouvindo com edificante recolhimento a palavra de Deus que lhe foi dirigida pelos revd.^{os} padres.

Celebrou tambem o circulo catholico operario de Jativa uma reunião solemne em honra de S.

Santidade por se ter recebido de Roma um telegramma concedendo a bênção papal e agradecendo a adhesão dos circulos catholicos».

D'estes operarios não tem por certo que arreacar-se o governo de Hespanha.

Dispensas matrimoniaes.—S. Santidade dirigiu uma circular a todos os bispos do mundo catholico, afim de que todas as dispensas matrimoniaes sejam d'aqui em diante expedidas pela S. Dataria; e pela Penitenciaria só serão expedidas as que se referem a casos reservados de consciencia.

O Vaticano e a Russia.—As relações entre S. Santidade e o imperio da Russia são muito cordeas, tendo-se resolvido todas as difficuldades que até agora embaraçavam as suas mutuas intelligencias.

Nuncio Apostolico.—Communicam de Roma que por estes dias será oficialmente nomeado Nuncio Apostolico em Portugal, Monsenhor Domenico Jacobini, Arcebispo de Tiro e secretario da Sagrada Congregação da *Propaganda fide*.

A «Influenza».—Continua a lavar com muita intensidade em toda a Inglaterra a *influenza*.

Em Sheffield, no curto praso de 6 dias, victimou 500 pessoas.

Em Bradord, que tem 183:000 habitantes, estão atacadas 12:000 pessoas e em Rolherlam 5:000.

Contra a emigração.—Vae ser remetida, ou já foi, a todos os administradores do concelho, a seguinte communicação, afim de lhe darem a maior publicidade:

Das noticias oficialmente recebidas ácerca das tristes e precarias condições em que se encontram os subditos portuguezes, que ultimamente tem emigrado para o Brazil, consta, que muitos d'estes ficam por dias e por noites seguidas, abandonados na cidade do Rio de Janeiro e no Largo do Paço, debaixo de um sol ardente e ao relento da noite, sem pão nem abrigo; e, para mais infelicidade, atacados pelo horrivel flagello da febre amarella, que os ia dizimando de forma, que de entre os mesmos se retiravam diariamente duzias de cadaveres.

Os que eram poupados pela morte ou pela doença, eram ainda espoliados dos pequenos valores que possuíam, chegando a infamia a ponto de pretenderem violar as mulheres que em procura de trabalho e melhor fortuna se tinham resolvido a acompanhar os maridos, paes ou irmãos para aquelle paiz.

Procedimento tão deshumano como indigno, foi merecidamente censurado pela imprensa do Rio de Janeiro, mas é certo que os insultos se fizeram.

Não encontram os emigrantes trabalho onde se empreguem; e as antigas rivalidades que existem entre algumas provincias por causa das preferencias que os trabalhadores davam a umas sobre as outras, mais se accentuaram agora, de que tem resultado não se fazer a distribuição aos mesmos emigrantes por aquellas provincias, ficando por isso abandonados no Rio de Janeiro.

Havia em tempo uma commissão que tinha por fim internar os emigrantes pelo paiz e procurar-lhes trabalho, gastando com isso sommas avultadas, mas essa commissão não existe, ou se esqueceu do seu fim tão humanitario.

O governo da republica brazileira tinha feito a diversos individuos concessões de grandes terrenos devolutos, onde se podiam estabelecer milhares de familias de colonos; mas ultimamente foram

revogadas essas concessões, dificultando mais o trabalho aos emigrantes; e, como se isto fosse pouco, o proprio governo negou trabalho a individuos que foram engajados para obras do estado, tendo alguns de recorrer á caridade do consul portuguez para não morrerem de fome, como ha pouco aconteceu na Bahia.

Estas noticias officiaes estão sendo diariamente confirmadas pelas informações particulares, que a imprensa periodica tem publicado, e são oriundas de gente que volta á sua patria mais pobre do que saiu, mas horrorizada com os espectáculos de fome e miseria, que no Brazil presenciou e de que foram victimas os infelizes que, indo procurar fortuna, só encontraram abandono, insultos e privações.

Está conforme. Secretaria d'estado dos negocios do reino, em 4 de maio de 1891.—*Arthur Fereireiro.*

Tremor de terra.—Dizem de Trebizonda que houve um violento tremor de terra na Turquia asiatica. A região do Van, na Armenia, foi a que mais soffreu.

Os mortos e feridos são numerosos.

Os habitantes, aterrados, fugiram para os campos.

O governo turco enviou alguns soccorros, mas a miseria é immensa.

O cimo do monte Neonrod entreabiu-se formando-se um vulcão.

Exames no seminario—Os jurys.—Hontem comecaram no seminario dos Apostolos S. Pedro e S. Paulo, os exames do curso theologico.

Os jurys estão assim organisados:

1.º anno

Dr. João Nepomuceno Pimenta, dr. Manoel d'Albuquerque e dr. Pedro Gonçalves Sanches.

2.º anno

Conego Francisco José Ribeiro de Vieira e Brito, conego João Nunes da Costa e dr. Antonio José da Silva Correia Simões.

3.º anno

Conego Domingos Moreira Guimarães, conego Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz e dr. Joaquim Domingues Mariz.

×

Foram approvados os seguintes alumnos:

1.º anno

Alberto Adriano Pinto Basto, *nemine discrepante*; Antonio José Ribeiro, idem; Antonio José Taveira, idem; Antonio Maria da Silva Coelho, idem; Arthur da Conceição Ferreira Campos, idem; Bernardino da Costa Araujo idem.

2.º anno

João Roberto Pereira Maciel, *nemine discrepante*; Manoel Francisco de Miranda, idem; Abilio Augusto Arantes, idem; Alexandrino José Leituga, idem; Alfredo da Silva Alves, idem; Antonio Alberto Fernandes, idem.

3.º anno

Augusto Joaquim Alves dos Santos, *nemine discrepante*; Manoel de Sousa Guimarães, idem; Alexandrino Antonio d'Almeida Rainha, idem; André Fernandes d'Azevedo, idem; Antonio Aze-

vedo Guimarães, *simpliciter*; Antonio Barroso Pereira, idem.

Despachos ecclesiasticos.—Effectuaram-se os seguintes:

O revd.º Antonio Paes de Figueiredo Campos, parochô de S. Romão de Arões, diocese de Braga, apresentado na igreja de S. José de Lisboa; o revd.º João Francisco Metello, parochô de S. Christovão, diocese de Vizeu, apresentado na igreja do Cabril, concelho de Castro Daire.

Festa nos Terceiros.—No proximo domingo realisa-se uma pomposa festividade na igreja dos Terceiros, á Virgem dos Desamparados.

Prégará o revd.º Francisco José Patricio, do Porto.

A civilização na Africa.—Nas proximidades do Bihé ha uma missão ingleza que cultiva uma boa porção de terrenos, empregando para isso a charrua. E querem saber quem puxa esta? são dez ou doze negros a ella atrelados, como bestas, e guiados por um tal sr. Arnot.

E o bretão levanta a grimpa e quer passar por civilizador. Não chegará, aos que assim tripudiam, perante tudo o que é digno e nobre, a hora do ajuste de contas?

Bispo de Moçambique.—Na Sé Patriarchal deve effectuar-se, n'um dos ultimos dias do mez de junho, a sagração do sr. D. Antonio José de Sousa Barroso, novo prelado de Moçambique.

O sr. cardeal patriarcha será o sagrante, tendo por assistentes os srs. bispo de S. Thomé de Meliapor e de Cochim.

Cardeal Vanutelli.—Foi agraciado com a gran-cruz da Torre e Espada o Em.^{mo} Cardeal Vanutelli, nuncio de Sua Santidade em Lisboa.

O Papa e os catholicos francezes.—O snr. Bispo de Montpellier, referindo-se á conferencia que teve com Sua Santidade, disse, entre outras coisas: «Sabeis o problema que o preoccupa? Parece-me que pergunta a si mesmo como é possivel que alguns milhares de homens dominem em França, quando em milhões de cidadãos existe força moral bastante para devolver á França o papel que lhe corresponde no congresso das nações christãs. O que falta é a vontade, é a união. E de nós depende esta e aquella. Quando ha eleições, soa a hora d'eleger um nome christão que o seja franca e abertamente. Animo-vos, amados irmãos meus, a que vos unaes á proxima peregrinação franceza afim d'escutardes dos mesmos labios do Romano Pontifice o quanto elle se interessa pela honra, liberdade e grandeza da França».

O que falta é a boa vontade, é a união, diz o snr. Bispo de Montpellier. Lá como cá. Com a differença de que em França, apesar da união não ser tão intima como seria para desejar, vae-se fazendo diariamente coisa que se vê, ao passo que em Portugal só se ouve palavriado, porque, quanto a obras, ninguem as vê.

O ensino religioso nas escolas italianas.—Os presidentes das sociedades operarias catholicas da região lombarda, reunidos recentemente em congresso em Treviglio, dirigiram ao snr. ministro da instrucção publica uma carta datada de 7 do corrente, na qual reclamam, como base das virtudes christãs nas classes operarias, a plena liberdade do ensino religioso, sob a direcção dos parochos, nas escolas primarias.

E' por ter sido violada esta liberdade, com desprezo das proprias disposições mais formaes das leis, que as creanças pertencentes ás classes

operarias, como o prova a carta a que nos referimos, crescem na ignorancia de seus mais importantes deveres e preparam á sociedade uma geração mais funesta ainda que aquella cuja immoralidade é já tão grande. Dahi, conclue a carta em questão, a urgente necessidade de dar ao ensino religioso a sua plena liberdade.

O descanso do domingo na Dinamarca.— O Landthing e o Folketing da Dinamarca acabam de adoptar uma lei importante.

Em virtude d'esta lei, as lojas e armazens deverão ser fechados ao domingo e dias de festa desde as nove horas da manhã. Só os barbeiros e cabelleiros é que poderão fechar ao meio dia.

As casas de bebidas e os cafés poderão estar abertos, mas não lhes será permittido fornecer aos seus clientes senão comidas e doces. Quanto ás fabricas e officinas, deverão fechar desde as nove horas da manhã até á meia noite. Emfim os empregados dos *trammways*, carruagens e officios publicos deverão ter um dia de descanso por semana com obrigação de que esse dia caia todas as quinzenas ao domingo.

Como se vê, o movimento para a observancia do domingo generalisa-se. E ainda bem que assim succede.

A maçonaria e o ensino hospitalar em França.—O congresso maçónico das lojas da região do Este de França emittiu o voto de que as municipalidades republicanas substituam as congregansistas por enfermeiras leigas, munidas de diplomas que provem a sua capacidade. O ensino hospitalar será dado segundo o modelo do de Paris; para a organização d'este ramo d'ensino, a assistencia publica dará o pessoal e o material necessarios ás cidades desejosas d'entrar no caminho da emancipação dos serviços hospitalares. O congresso formulou igualmente o voto de que o Estado tome a iniciativa d'este ensino em todas as provincias, assim como da organização da assistencia publica nas villas e aldeias.

Esta resolução do congresso francez tem grande importancia. É um novo signal d'uma campanha radical, que tem por fim reavivar a guerra contra a Igreja, afim d'impedir a paz no interior, que seria o fim do reinado das seitas.

Os catholicos de França comprehenderão por certo os novos deveres que a attitudo da maçonaria lhes impõe.

Confissão insuspeita sobre as irmãs de caridade.—O chanceller do *Exchaguer* disse em pleno parlamento, fallando das Irmãs da Caridade.

«As Santas Isabeis d'hoje continuam a alimentar os que teem fome e a procurar sempre o peccador nos centros da miseria e do crime. O Padre Damião procurou a sua morada no meio dos leprosos. A preocupação dos que exercem a caridade, é essa mesma causa humanitaria, a que consagraram a sua existencia».

Archive-se. Com vista aos inimigos das Irmãs da Caridade, que diariamente berram endemoinhadamente contra esses anjos terrestres.

As escolas leigas italianas em Albania.—Para que os leitores apreciem os fructos que estão produzindo em Albania as escolas leigas estabelecidas pelo governo italiano em face das escolas dos Franciscanos e dos Jesuitas, traduzimos d'uma correspondencia de Scutari as seguintes informações:

«Carecem inteiramente de educação religiosa, porque é esse o empenho do governo maçónico

italiano. A instrucção é pouco menos que nulla, porque do que menos cuidam os mestres italianos é d'ensinar a verdade. Os alumnos de todas as escolas officias juntas, são, termo medio, 25; as alumnas, 35, e os meninos recolhidos no asylo não passam de 50. Para que os exames possam verificar-se, recorrem ás vezes a um estratagemas vil e curioso. Pelos meios que o demonio lhes suggere, conseguem enganar alguns alumnos catholicos para que se examinem em suas escolas e depois voltem ao ninho d'onde saíram. Nas escolas do governo não se ensina mais que italiano, um pouco de albanez e gymnastica. Este ensino custa á Italia a frioleira de 272 francos annuaes por cada alumno.

Nas escolas dos Franciscanos e Jesuitas educam-se os jovens nas praticas religiosas e no temor de Deus, e dá-se-lhes uma instrucção muito superior á das escolas officias. Ensina-se italiano, albanez, francez, grego moderno, turco, latim, grammatica, gymnastica, canto e musica instrumental e outras disciplinas. Frequentam as escolas dos Franciscanos 440 alumnos, a dos Jesuitas 120, e a das Irmãs Estigmatinas (Terceiras Franciscanas) 400, termo medio.

Os leprosos e as Irmãs Franciscanas.—Depois de ter feito uma visita aos leprosos de Molokai, escrevia o dr. Whytluy:

«O cuidado dos leprosos está confiado ás Irmãs Franciscanas da Terceira Ordem, que realisam alli entre aquelles desgraçados uma nobre missão. Estas Irmãs, que chegaram ha alguns annos ás ilhas Sandwick, estão hoje encarregadas dos tres hospitaes de Honolulu, Molokai e Wailuku. Todas se offereceram espontaneamente para o serviço dos leprosos. Instruem os meninos leprosos, prestam os maiores serviços aos enfermos, preparam para a morte as victimas de tão asquerosa enfermidade, estendem a religião n'aquellas ilhas e com a religião a verdadeira civilisação. Movidas só pela caridade de Christo, e pondo toda a sua gloria no céo, prohibiram terminantemente aos periodicos das ilhas que dissessem coisa alguma d'ellas e da sua missão».

Fixando a vista no céo, trabalham no silencio e na escuridão, recusando todo o louvor humano, e contentes por servirem a Deus imitando o seu Seraphico Patriarcha, que passava os dias e as noites em companhia dos leprosos.

E entretanto, estas santas mulheres teem inimigos! Loucos, que não conhecem quanta dedicacão pela humanidade abriga o peito das boas Irmãs!

O Clero e a questão social.—A imprensa independente de França tem sido unanime em prestar homenagem ao heroico procedimento do parochos de Fourmies. Os jornaes menos suspeitos de clericalismo reconhecem o importante papel que a Igreja pôde desempenhar para a solução da questão social. A este respeito lêem-se no *Journal des Débats* apreciações mui notaveis, que merecem ser lidas.

«Os politicos da Republica intransigente ou aggressiva — escreve o jornal liberal — começam talvez a conhecer a grande falta, a dupla falta, moral e politica, que commetteram, atacando a Igreja, e tendo ar d'atacar a religião, a pretexto de desraizar o clericalismo, com teem feito, com mais paixão que justiça, com mais animosidade que previdencia, ha dez annos para cá. Não comprehenderam, não suspeitaram, não interviram,

que, na vespera das mais terríveis crises, em presença de manifestações que ameaçam tornar-se para a ordem social d'hoje não sómente um perigo annual, mas um perigo diario, em face (perdoe-se-nos a expressão) d'uma especie d'invasão de barbaros, isto é d'uma alluvião terrível do proletariado d'esse «quarto Estado», que quer fazer e que fará, como o «terceiro», a sua revolução, elles não reflectiram que só a Igreja, intermediaria natural entre os ricos e os pobres, podia amortecer o choque, prevenir os odios, dissipar as más interpretações, e realisar, sob novas fórmãs, a sua obra secular e tradicional de fraternidade.»

Em todo este artigo há confissões apreciabilissimas. Com as palavras que acima ficam citadas, que inesperada e significativa homenagem presta o *Journal des Débats* ao poder social da Igreja e do Papado! O *Journal des Débats* falla exactamente como fallaria um jornal catholico.

Em presença d'estas disposições da opinião, pôde prever-se a enorme sensação que por toda a parte produzirá a proxima Encyclica sobre a questão social e a enorme influencia que exercerá sobre a solução do problema operario.

O proximo Consistorio.—O proximo Consistorio—diz o *Moniteur de Rome*—compreenderá duas partes, uma chamada secreta e outra solemne e publica.

O Consistorio secreto terá logar a uma segunda-feira (segundo o correspondente telegraphico do *Observateur Français*, será na segunda feira, 1 de junho). O Soberano Pontifice creará n'esse consistorio novos Cardeaes, principalmente o Nuncio de Paris, Mons. Rotelli, e preconisará numerosos Bispos para as sés vagas da Italia e do estrangeiro.

O Consistorio publico terá logar na proxima quinta-feira (dia 4 de Junho, segundo o correspondente acima citado) para a imposição do chapéu a Suas Eminencias Vincenzo Vannutelli, creado e reservado *in petto* no Consistorio de 30 dezembro de 1889 e publicado no de 23 de junho de 1890, e que tem permanecido em Lisboa na qualidade de Pro-Nuncio apostolico; e Albino Dunayeroski, Bispo de Cracovia, creado e publicado no consistorio de 23 de junho de 1890.

O restabelecimento das procissões catholicas em Toulouse.—Uma commissão chamada de *defeza e acção catholica* tomou ha tempos a iniciativa d'uma petição, solicitando o restabelecimento das procissões em Toulouse. O *Messenger de Toulouse* annuncia que esta petição, que recolheu 43:000 assignaturas, foi entregue ao administrador pelos delegados da commissão.

Peregrinação belga a Roma.—Está-se organisando uma peregrinação belga para ir a Roma no fim de outubro proximo.

Será presidida pelo Em.^{mo} Cardeal Goossens, Arcebispo de Malines.

Oração quotidiana durante o mez de maio

O meu Jesus, eu vos offereço, por meio do Coração Immaculado de Maria, as orações, as obras e os soffrimentos d'este dia, em reparação de nossas offensas, e por todas as outras intenções, pelas quaes vos immolaeis sem cessar a Vós mesmo sobre o altar.

Eu vol-as offereço em particular pela familia

escolhida dos artistas christãos, para que busquem só em Vós, centro de toda a belleza, as inspirações que devem pôr a seviço de Deus e do bem.

ANNUNCIOS

ADVOCACIA

José Martins Peixoto continúa a advogar no seu escriptorio na rua de D. Frei Caetano Brandão, n.º 80.

Acaba de sahir á luz o primeiro volume do

COMPENDIO

DE

THEOLOGIA MORAL

DO

PADRE JOÃO PEDRO GURY, DA COMPANHIA DE JESUS

Revisto pelo auctor e enriquecido com notas de

ANTONIO BALLERINI

DA MESMA COMPANHIA

E PROFESSOR NO COLLEGIO ROMANO

Tradução portugueza sobre a nona edição latina de Roma, mais correcta e augmentada, principalmente com as respostas ás Vindictas Alfonsianas e respectivamente com as leis patrias e brazileiras, casos reservados pontificios, diocesanos, etc.

PELO PRESBYTERO

JOAQUIM PAES DE SOBRAL

C. H.

Vice-reitor e professor do seminario de Vizeu

Ainda se aceitam assignaturas, por volumes e cadernetas. Todos os pedidos ao editor José Maria d'Almeida—Vizeu.

ORAÇÃO A S. JOSÉ

Enriquecida com sete annos e sete quarentenas de indulgencia por Sua Santidade, por cada vez que se rezar no mez de Outubro ou do Rosario, na fórmula da Encyclica de 15 d'Agosto de 1889, e com trezentos dias, uma vez em cada dia durante o resto do anno, por Decreto de 21 de Setembro do mesmo anno de 1889.

PREÇO

Um cento	500 réis
Uma duzia.....	100 »
Cada uma.....	10 »

A' VENDA

Na Imprensa do Collegio de S. Luiz—Largo das Carvalheiras—BRAGA.

ANTIGA FABRICA DE FUNDIÇÃO DE SINOS

DE

JOÃO FERREIRA LIMA

SUCESSORES

JOSÉ MARIA REBELLO DA SILVA & COMPANHIA

BRAGA—Rua da Ponte, n.º 6

ESTA fabrica é a mais antiga e acreditada de Portugal, como o attesta a marca **Joannes Ferreira Lima me fecit Brachare** nos sinos que tem fundido, uns pelo systema antigo, como o sino grande da Torre dos Clerigos (Porto), etc., outros afinados, como os sinos do Sameiro (Braga), Hospital (Villa Nova de Famalicão), etc., e os **carrilhões** de S. Domingos (Guimarães), de Santa Quiteria (Felgueiras), etc.

Empregam-se os melhores metaes e garante-se a perfeição de trabalho. Com este fim podem os sinos ser examinados antes de sahirem da fabrica por peritos da confiança do comprador, refundindo-se se não estiverem nas condições recommendadas.

PREÇOS

Systema antigo, kilo.....	610 réis
» arratel.....	280 »
Sinos afinados, kilo.....	654 »
» arratel.....	300 »
Sinos velhos (recebem-se a desconto) kilo.....	435 »
» arratel.....	200 »

Tractar qualquer encomenda com José Maria Rebello da Silva ou José Augusto Marques, capitão d'infanteria n.º 8.

Agencia de negocios ecclesiasticos

A Agencia de Negocios Ecclesiasticos Manoel Fragoso & Companhia, com o seu cartorio em Braga no Largo do Paço n.º 2, participa aos muito Revd.ºs Parochos do Arcebisado que continúa a tratar todos os negocios ecclesiasticos em Roma, Lisboa, e na Camara Ecclesiastica de Braga com a maxima brevidade e economia, de que ficarão plenamente convencidos, dispensando-lhes a fineza de se utilizarem dos serviços da Agencia. Tambem faz publico que o Snr. Jose Luiz da Silva é socio da Agencia, da qual o Snr. Regueira Bastos deixou de ser empregado.

O Director,

Manuel Fragoso.

DOMINGOS PEREIRA D'AZEVEDO

8—Largo do Paço—9

BRAGA

O annunciante participa aos seus amigos e freguezes, que acaba de receber um variado sortimento de casimiras e outras fazendas, para a presente estação d'inverno, guarda-chuvas e muitos outros artigos, que vende por preços baratissimos.

Encarrega-se de mandar vir de Roma, com promptidão e economia, quaesquer dispensas matrimoniaes, e de tratar todos os negocios dependentes do Paço Archiepiscopal e da Nunciatura.

Igualmente se encarrega de mandar encomendas para os portos do Brazil.

FABRICA DE TECIDOS DE SEDA

E

DE PARAMENTOS PARA EGREJA

DE

Jose Joaquim d'Oliveira

103—Rua do Souto, 105—Braga

N'esta fabrica se tecem, com toda a perfeição e por preços sem competencia, damascos de todas as qualidades proprios para cobertores, cortinados e paramentos d'egreja, lustrina e sedas matizadas a ouro, setim para opas, nobrezas e tafetá.

N'esta mesma casa, que ja por duas vezes recebeu a honrosa visita de toda a familia real portugueza—sendo uma no reinado da senhora D. Maria II em 1852, e outra no do senhor D. Luiz I em 1887—se fazem paramentos proprios para egreja, por preços muito rasoaveis, garantindo-se a perfeição de todas as obras que lhe sejam encommendadas.

CUSTODIO JOSE DA SILVA AMORIM & FILHO

VESTIMENTEIRO

91—RUA DO SOUTO—93

BRAGA

PARTICIPAM aos seus amigos e freguezes que acabam de receber do estrangeiro um sortido de missaes e breviarios romanos, *diurs no e totum*, edição MICHLINÆ e Ratisbonæ.

Na mesma casa se fazem todas as alfaia-propias para egreja, para o que teem um grande e variado sortido de damascos em seda e ouro.

Sortido completo de fazendas proprias para armador.

IMPRESA DO COLLEGIO DE S. LUIZ

(NO EDIFICIO DO MESMO COLLEGIO)

LARGO DAS CARVALHEIRAS

BRAGA

N'ESTA Imprensa, executa-se todo o trabalho concernente á arte typographica para o que tem uma variada colleção de typos e vinhetas dos mais modernos, tanto para obras scientificas e litterarias, como para jornaes, relatorios, estatutos, diplomas, circulares, mappas, memoranduns, participações de casamento, rótulos para garrafas, convites, etc. Timbra-se papel e enveloppes.

Ha egualmente uma grande variedade de typos para cartões de visita, das principaes fundições nacional e estrangeiras.

Imprime-se a ouro, prata e a typocromia. Tambem se imprime em seda e velludo, a ouro em folha, por um systema completamente novo.

Para revisão de provas ha n'esta Imprensa individuos competentemente habilitados, que se encarregam das mesmas.

Preços baratos